



O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA NO CONTROLE DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Cristina Medeiros Gurgel^{1*}, Fernanda Borges Salgado², Dryelli Cazela Ré², Lúcia Aparecida dos Santos², Priscila Cristine Tanaka Sanches², Maria Dalva de Barros Carvalho¹, Sandra Marisa Pelloso¹.

¹ Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, Paraná, Brasil.

² Hospital Municipal de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil.

*anacrismed.2@gmail.com

Área Temática: Doenças Infecciosas e Parasitárias

Resumo

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) impactam no tempo de internação, na taxa de mortalidade e nos custos para os serviços de saúde. A resistência à adoção de novas práticas, a rotina exaustiva dos profissionais de saúde e a limitação de recursos financeiros, muitas vezes limitam a eficácia dos treinamentos convencionais, destacando a necessidade de inovar nas metodologias educacionais. Aqui, buscamos descrever a vivência na utilização de métodos lúdicos como ferramenta de educação contínua para o controle de IRAS. As ações educativas foram desenvolvidas durante a jornada de trabalho por meio de abordagem dinâmica, incorporando estratégias lúdicas como jogos, gincanas, simulações realísticas e os concursos de frases, versos e prosas (sempre relacionados ao controle de infecção, limpeza hospitalar, higienização das mãos, uso de adornos (NR32) e doenças de notificação compulsória. As atividades foram direcionadas para os trabalhadores do hospital. O estudo seguiu os preceitos éticos por se tratar de atividades de educação continuada. A utilização de jogos e atividades lúdicas na abordagem de temas corriqueiros nas ações hospitalares se mostraram eficazes para o aprendizado. Houve um aumento significativo na integração entre os trabalhadores do hospital, evidenciando melhorias na autonomia dos profissionais, responsabilidade coletiva, proatividade e colaboração multidisciplinar. Concluímos portanto que os métodos lúdicos são uma estratégia eficaz no aumento da adesão às normas de controle de infecções, e sugere-se sua adoção em programas de educação contínua em hospitais.

Palavras-chave: Educação em saúde; Controle de Infecções; Infecção relacionada à assistência e saúde.

Introdução

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), as Infecções Relacionadas à Assistência e a Saúde (IRAS) é um grave problema de saúde global, apresentando o Brasil taxas de 14%, quase três vezes maior do que a taxa aceitável que é de 5%. O maior desafio é prevenir infecções causadas por bactérias, vírus, fungos e outros



microorganismos e assim evitar a incidência e a gravidade das infecções hospitalares. As IRAS impactam no tempo de internação, na taxa de mortalidade e nos custos para os serviços de saúde. A resistência à adoção de novas práticas, a rotina exaustiva dos profissionais de saúde e a limitação de recursos financeiros muitas vezes limitam a eficácia dos treinamentos convencionais, destacando a necessidade de inovar nas metodologias educacionais. O desafio para prevenir danos aos usuários dos serviços de saúde e prejuízos aos cuidados decorrentes de processos ou das estruturas da assistência (assegurando a segurança ao paciente) é cada vez maior, portanto, é necessário a atualização de protocolos específicos e medidas de prevenção para redução das IRAS. A responsabilidade na prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência e à saúde é de todos os profissionais que integram a equipe multidisciplinar (Silva, 2019). Dentro das competências do serviço de controle de infecção hospitalar (SCIH) está a educação continuada, com ações e treinamentos institucionais. O trabalho é sempre desafiador, levando-se em conta as estruturas institucionais, porte do hospital e o alcance dos profissionais envolvidos no processo assistencial. Há necessidade de inovação para mudanças no processo de trabalho, com resolutividade e leveza, além da consciência crítica e comprometida dos profissionais envolvidos. Desta forma a introdução de metodologias ativas para propiciar um melhor aprendizado tem sido utilizado nos ambientes hospitalares. De acordo com Chianca-Neves (2020) metodologias ativas é uma abordagem educacional que valoriza o conhecimento e as experiências prévias, promove a corresponsabilização e a proatividade na construção de novos saberes e de aprendizagem voltada à transformação das práticas profissionais e institucionais. Portanto, o objetivo deste trabalho foi descrever a vivência na utilização de métodos lúdicos como ferramenta de educação contínua para o controle das IRAS.

Metodologia

Trata de relato de experiência, descritivo, narrativo e reflexivo, que busca descrever a vivência provenientes da atividade profissional cotidiana, no uso de métodos lúdicos e ativos como instrumento de educação continuada na capacitação e formação dos trabalhadores de um hospital público. As atividades foram realizadas no ano de janeiro 2023 a julho 2024, durante a jornada de trabalho, em um hospital público de médio porte (118 leitos), na cidade de Maringá, PR. O público atingido foi composto por 40 a 60 profissionais da equipe multidisciplinar. A abordagem adotada foi dinâmica, utilizando metodologias ativas para seu desenvolvimento. As técnicas e abordagens utilizadas foram: roteiro jogos, Show do Milhão da Higienização, Big Fone da Segurança, Arraiá do Conhecimento, simulações realísticas e concursos de frases, versos e prosas. Os temas abordados foram os relacionados ao controle de infecção hospitalar, dentre eles: limpeza hospitalar, higienização das mãos, uso de adornos (NR 32), boas práticas, EPIs, segurança do paciente e doenças de notificação compulsória. As etapas de desenvolvimento foram definidas de forma a facilitar a dinâmica e organização das atividades e que não atrapalhasse a rotina hospitalar. Foram realizadas reuniões e levantamento das prioridades para



organização das atividades, dos materiais e realizações das ações conforme descrito anteriormente. Por se tratar de atividades de educação continuada não há aprovação do Comitê de Ética, porém, foram seguidos todos os preceitos éticos necessários.

Resultados e discussão

Na educação continuada, os conteúdos abordados precisam levar em conta fatores como realidade vivenciada, cotidiano do trabalhador, necessidades do trabalhador e do serviço, evolução da instituição, e uso de tecnologias. As atividades são desenvolvidas de forma acolhedora, gerando curiosidade e expectativas do grupo. Durante as atividades participaram 40 a 60 trabalhadores dos diferentes setores hospitalares, que quando comparados aos treinamentos convencionais anteriores, demonstraram o aumento do público atingido, o qual se limitava no máximo em 8 trabalhadores. Em todas as atividades realizadas os temas foram abordados no sentido de construir o conhecimento e melhorar o processo de aprendizagem. Dentre as atividades realizadas, destaca-se o “Arraíá do Conhecimento”, realizado no mês de junho de 2024, com atividades juninas voltadas para potencializar a retenção de conhecimento relacionado à higienização das mãos, uso de adornos (NR 32), EPIs e doenças de notificação compulsória, enfatizadas por meio lúdico de forma a facilitar a sua aplicabilidade prática. Estas estratégias estimulam o conhecimento por meio de problemas e situações reais favorecendo a construção de habilidades e de novos conhecimentos. Para Duarte *et al.*, (2022), estratégias diferentes de ensino podem alcançar o equilíbrio entre o conhecimento e a experiência aprimorando o conhecimento profissional. Em relação ao tema higienização, foi realizado em agosto de 2023 o "Show do milhão" com perguntas e respostas para avaliar o conhecimento, mitos e verdades sobre limpeza, higiene das mãos, transmissão de doenças e uso de produtos de higienização intra hospitalares. Esta estratégia apresentou um resultado satisfatório uma vez que a interação, a capacidade de imaginação e socialização se destacaram entre os servidores. A utilização de metodologias ativas o aluno é o protagonista central, enquanto os professores são mediadores ou facilitadores do processo (Lovato *et al.*, 2018). O uso da estratégia do "Big Fone da Segurança" foi criado para verificar o conhecimento sobre a segurança do paciente. Esta técnica consiste em ligar para os setores aleatoriamente e fazer uma pergunta sobre segurança do paciente. Quem atende responde à pergunta. Nesta estratégia foi possível verificar a autonomia do profissional, os erros e acertos em relação ao tema e o processo de aprendizagem. Para Barbosa e Moura (2013), o processo de aprendizagem de forma ativa se dá pela interação do aluno com o tema estudado, ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando, estimulando a construção de seu próprio conhecimento em vez de receber de forma passiva. Outra atividade realizada na educação continuada foi a utilização de simulações realísticas sobre higienização das mãos. Segundo Ferreira *et al.*, (2018), a simulação permite aprimorar o conhecimento e proporcionar maior satisfação e autoconfiança na aprendizagem.



Também foi realizado o concurso de frases, versos e prosas com a finalidade de instigar os trabalhadores a desenvolverem frases, versos sobre os temas discutidos ao longo do treinamento usando de criatividade, trabalho em equipe e ética para desenvolver novos conhecimentos. As atividades indicaram um aumento significativo na integração entre os trabalhadores do hospital, evidenciado cada vez mais pelo crescimento no número de participantes nas atividades propostas.

Conclusões

Observamos aumento na participação e melhorias na autonomia dos profissionais, responsabilidade coletiva, proatividade e colaboração multidisciplinar, demonstrando a eficácia das estratégias educacionais e a diversificação de formas educativas no processo de aprendizagem. Esses resultados garantem uma assistência mais segura ao paciente.

Referências

BARBOSA, E; MOURA DG. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v.39, n.2, p.48-67, maio-ago., 2013.

CHIANCA-NEVES, MG; LAUER-LEITE, I D, TAVARES, P. As concepções de preceptores do SUS sobre metodologias ativas na formação do profissional de saúde. **Educ Rev**. Belo Horizonte, v.36, p.e207303, ago, 2020.

DUARTE, IM; et al., The implementation of active methodologies in training for professional nurses of Hospital Federal da Lagoa in the time of COVID-19: a strategy for permanent health education. Research, **Society and Development**, São Paulo, v. 11, n. 5, p. e48511528453, abril, 2022.

LOVATO, FL; MICHELOTTI, A; LORETO, ELS. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. Manaus, **Acta Scientiae**, v.20, n.2, p154-171, maio, 2018.

SILVA, AL; DUTRA, S. Estratégias e metodologias educativas utilizadas na prevenção de infecções nos hospitais universitários públicos do Brasil. **J. Infect. Control**, Rio Grande do Sul, v. 8, n. 2, p. 267-272, out. 2019.

FERREIRA, R; *et al.* Simulação realística como método de ensino no aprendizado de estudantes da área da saúde. **Revista De Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro**, São João Del Rei. v.8. Jul., 2018.